

Trabalhos Científicos

Título: Consequências E Prevenção Da Sífilis E Hanseníase Na População Pediátrica: Uma Revisão De Literatura

Autores: MARIA EDUARDA PASSOS DE ARAÚJO LEÃO MELO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), DANIEL VICTOR LIMA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), FLÁVIA GIOVANNA SILVA GONDIM DE MELO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI (UNIVERSIDADE POTIGUAR), JÚLIA PORCINO REINALDO MARINHO ÁLVARES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), KARIDYA MARIANA PEREIRA DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LUCIANA CRISTINA PEIXOTO LEMOS FREITAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA BEATRIZ OLIVEIRA LOPES DA SILVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), VITÓRIA PIRES DE MIRANDA (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: A prevenção de doenças infecciosas na infância, como a sífilis e a hanseníase, tem importante reflexo na saúde infantil, sendo crucial para mitigar possíveis efeitos adversos. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sobre a prevenção de doenças infecciosas na infância, com enfoque na sífilis e hanseníase, e suas consequências na saúde de crianças. O estudo trata-se de uma revisão da literatura, sendo realizada a busca nas bases de dados BVS e MEDLINE utilizando os descritores “Controle de Doenças Transmissíveis” e “Crianças”, com o operador booleano “AND”. Foram incluídos no estudo artigos que investigam a correlação entre a profilaxia de doenças infecciosas e a sobrevida infantil nos últimos 5 anos, em português. Em relação aos critérios de exclusão, consideram-se artigos repetidos e trabalhos cujo texto completo está indisponível. Foram encontrados 35 artigos, permanecendo 5 para leitura integral. Entre as doenças infecciosas em crianças vale destacar a sífilis congênita e a hanseníase. A sífilis congênita é uma condição que pode manifestar-se de forma variada, desde assintomática até quadros graves com sepse neonatal e óbito. A triagem sorológica da gestante é crucial, pois a transmissão vertical pode ocorrer em qualquer estágio da sífilis materna, sendo mais comum na fase inicial da doença. As manifestações clínicas da sífilis congênita podem surgir até os 2 anos de idade, geralmente no período neonatal, como baixo peso, alterações respiratórias, icterícia, hepatomegalia, alterações ósseas, além de surdez. Nesse sentido, visando prevenir aquisição de sífilis pela mãe e potencial contágio da criança, devem ser utilizados preservativos. Por outro lado, a hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, é uma doença infecciosa crônica que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos, se manifestando com manchas associadas a alterações de sensibilidade. É mais comum em áreas endêmicas e apresenta um longo período de incubação, o que pode explicar sua baixa prevalência em crianças menores de 15 anos. Contudo, ainda existem diversos casos em crianças, que podem indicar transmissão ativa e falhas nos programas de diagnóstico precoce. Para reduzir a taxa de transmissão devem ser implementadas medidas como utilização de máscaras, amamentação, que oferece proteção imunológica, e tratamento precoce, que permite a identificação e manejo adequado, evitando complicações. Com base nos dados encontrados no estudo, observa-se a importância da intervenção em doenças infecciosas no que tange a prevenção e tratamento precoce, destacando a sífilis congênita e a hanseníase, visando o crescimento e o desenvolvimento saudável na infância. Desta forma, faz-se necessário lançar mão da prevenção, como práticas de higiene, assim como de proteção pessoal e coletiva, em casos de hanseníase. Já quando trata-se de sífilis congênita, evidencia-se o uso de preservativos nas relações sexuais.